

AMBIENTE

Paulo Amorim/AE- 07/12/1999

**Ibama suspende
manejo de mogno
em três Estados**

*Apenas áreas
certificadas vão
poder explorar
a espécie*

ROBERTO KISHINAMI
Especial para o Estado

O presidente do Ibama, Hamilton Casara, anunciou ontem, em Belém, a suspensão de quase todos os planos de manejo de mogno, nos Estados do Pará, Mato Grosso e Acre. A suspensão aumenta o cerco à indústria madeireira na Amazônia, objeto de seguidas operações de fiscalização e denúncias de roubos de madeira em terras indígenas e áreas públicas. A decisão abre exceção aos planos de manejo "em regime de certificação ou em fase conclusiva de certificação".

Além da suspensão da exploração de mogno, o Ibama condicionou a análise de novos planos de manejo, de mogno e outras espécies arbóreas, ao regime de certificação, sempre que as áreas a serem manejadas es-



Medida aumenta o cerco à indústria madeireira na Amazônia

tiverem no entorno de terras indígenas e unidades de conservação, como parques, reservas e florestas nacionais.

O anúncio do Ibama traz como fato inédito o reconhecimento da certificação como mecanismo oficial de proteção ambiental. Ela permitirá a participação dos consumidores de madeira amazônica – em móveis, portas, janelas e objetos de decoração – na fiscalização da in-

dústria madeireira, uma vez que a certificação é visível por um selo - com a sigla FSC (Forest Stewardship Council, ou Conselho de Manejo Florestal) – nos produtos certificados. Como mostrou o Estado recentemente, o consumo per capita de madeira amazônica em São Paulo, é três vezes o do Japão, o maior consumidor de madeiras tropicais do planeta.